

PROJETO “CRIANÇA ORIENTADA, CRIANÇA PROTEGIDA”: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PROTEÇÃO E CUIDADO

MARIA EDUARDA LIMA PEREIRA^{1*}; AGNES AGUIAR E SOUZA ² ; ESTER MARINHO MEIRELES VILLAÇA³; JOARA MAGALHÃES PAIVA⁴ ; JOSEPH HENRIQUE ROCHA FERREIRA⁵ , LUCAS XAVIER SOUZA DE PAIVA⁶ , LUIZ ARTHUR GOMES DE OLIVEIRA FARIA⁷ , PEDRO HENRIQUE AROEIRA DE PINHO TAVARES⁸ , THAÍS VERCESI SANTOS FERNANDES⁹

1. Acadêmico de Medicina. Faculdade da Saúde e Ecologia Humana. Vespasiano, MG. maria_eduarda6101@yahoo.com
2. Acadêmica de Medicina. Faculdade da Saúde e Ecologia Humana. Vespasiano, MG. aguiaragnes@yahoo.com
3. Acadêmico de Medicina. Faculdade da Saúde e Ecologia Humana. Vespasiano, MG. tetemarinhomv@gmail.com
4. Acadêmico de Medicina. Faculdade da Saúde e Ecologia Humana. Vespasiano, MG. joarapaiva@gmail.com
5. Acadêmico de Medicina. Faculdade da Saúde e Ecologia Humana. Vespasiano, MG. joseph129342@gmail.com
6. Acadêmica de Medicina. Faculdade da Saúde e Ecologia Humana. Vespasiano, MG. lucasxpaiva07@gmail.com
7. Acadêmico de Medicina. Faculdade da Saúde e Ecologia Humana. Vespasiano, MG. luizarthurfaria@gmail.com
8. Acadêmico de Medicina. Faculdade da Saúde e Ecologia Humana. Vespasiano, MG. ph.aroeira@gmail.com
9. Enfermeira pela Faculdade de saúde e Ecologia Humana. Vespasiano, MG. Pós-graduada em Gestão Pública pela Faculdade Batista de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. thaisvercesisantosfernandes@gmail.com

RESUMO:

Introdução: O projeto surgiu após o mapeamento da microárea, que identificou crianças em situação de vulnerabilidade e expostas a diversos riscos. Os autores promoveram uma ação educativa na Escola Estadual Maria Miguel Issa, voltada à conscientização sobre acidentes domésticos (AD) e prevenção. **Métodos:** Abordaram-se queimaduras, quedas, intoxicações, cortes, choques, afogamentos, acidentes com animais peçonhentos, engasgos e a manobra de Heimlich. As atividades basearam-se na Cartilha online Prevenção aos Acidentes Domésticos e Guia Rápido de Primeiros Socorros. Distribuíram-se ímãs com contatos de emergência e capacitaram-se as ACS para identificar riscos durante visitas domiciliares. **Resultados e discussão:** O impacto foi universalmente positivo. Para a comunidade, objetiva-se uma redução nos AD pela educação em saúde. Dos autores, destacou-se a importância da conscientização para a promoção do cuidado. **Conclusão:** A ação evidenciou a importância da Atenção Primária à Saúde e a necessidade de estratégias contínuas e intersetoriais para proteção integral da infância.

Palavras-chave: educação em saúde; infância; acidentes domésticos

INTRODUÇÃO

O projeto “Criança Orientada, Criança Protegida” foi criado com o intuito de levar conhecimento sobre a importância da proteção e da orientação infantil em situações cotidianas que representam um risco à integridade e à vida das crianças. A motivação para o seu desenvolvimento ação surgiu após o mapeamento das necessidades da microárea, realizado em conjunto com as Agentes Comunitárias de Saúde. Identificou-se que algumas crianças permanecem sozinhas em casa ou sob a responsabilidade de outro menor de idade durante determinados momentos do dia, principalmente no período de trabalho dos pais. Assim, ficam expostas a possíveis riscos à saúde e à integridade física, já que não possuem maturidade emocional para identificá-los e intervir caso ocorra algum acidente. Ademais, percebeu-se no levantamento que os pais, quando não mantêm os filhos cuidando uns dos outros, confiam o cuidado a terceiros, algo que também representa um perigo àquelas crianças, seja contra sua dignidade física, psicológica ou sexual, ou mesmo por não agir com a responsabilidade necessária. Torna-se evidente, portanto, a vulnerabilidade às quais algumas crianças acabam sendo expostas. Diante disso, o grupo buscou identificar quais são as situações e os problemas que ofereceriam maior risco ou que causam mais acidentes, por uma revisão da literatura. A ação ocorreu por meio de palestras na Escola Estadual Maria Miguel Issa, cujas orientações foram transmitidas de forma interativa, incentivando a troca de experiências já vivenciadas pelas crianças e a reflexão sobre sua segurança. Durante a intervenção, também foram distribuídos ímãs de geladeira com contatos de emergência da polícia militar, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e dos bombeiros, a fim de levar a informação até as famílias e/ou responsáveis e reforçar a necessidade de ação imediata em casos de urgência. Os tópicos abordados foram de acordo com a Cartilha Prevenção aos Acidentes Domésticos e Guia Rápido de Primeiros Socorros, publicada pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). Esse trabalho foi fundamentado como uma correspondência ao aprendizado disponibilizado durante a prática de extensão na disciplina Práticas Médicas no SUS e tem como objetivo conscientizar crianças e adolescentes sobre os principais tipos de acidentes domésticos, seus riscos, como preveni-los e o que fazer quando ocorrerem. Além disso, promoveu-se a capacitação das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da unidade para a identificação de vulnerabilidades durante as visitas domiciliares.

MÉTODOS

A ação ocorreu no contexto da disciplina Práticas Médicas no SUS. As intervenções foram realizadas na Unidade Básica de Saúde Jardim da Glória e na Escola Estadual Maria Miguel Issa, situada na área de abrangência da unidade de saúde. O público participante da palestra foi composto por cerca de trezentas pessoas, incluindo alunos da instituição, entre cinco a dez anos de idade e os funcionários da escola. As palestras foram apresentadas de forma lúdica e interativa, com a linguagem voltada para crianças e adolescentes e com o intuito de promover comportamentos seguros no ambiente doméstico. Além disso, as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) foram capacitadas para reconhecer situações de risco durante visitas domiciliares, reforçando a vigilância e a intersetorialidade entre saúde e educação. A Cartilha Prevenção aos Acidentes Domésticos e Guia Rápido de Primeiros Socorros serviu como referencial teórico para a elaboração do conteúdo. Os temas abordados incluíram: queimaduras, quedas, intoxicações medicamentosas e por produtos de limpeza, cortes, choques elétricos, afogamentos, contato com animais peçonhentos, abrir a porta para desconhecidos, engasgos e treinamento da manobra de Heimlich. As orientações foram transmitidas com a valorização do protagonismo dos ouvintes na construção do conhecimento, incentivando a troca de experiências já vivenciadas pelas crianças e a reflexão sobre sua segurança. Durante a intervenção, também foram distribuídos ímãs de geladeira com contatos de emergência da Polícia Militar 190, do SAMU 192 e do Corpo de Bombeiros 193, representados, respectivamente, pela viatura de polícia, pela ambulância e pelo caminhão dos bombeiros. Isso também teve como fim levar a informação até as famílias e/ou responsáveis e reforçar a necessidade de ação imediata em casos de urgência. O planejamento e compra dos ímãs contaram com a organização dos membros do grupo e da preceptora responsável.

Imagem 1: Ímãs de geladeira disponibilizados na ação. Fonte: autoria própria.



LIGUE:
190



192



193

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos foram positivos para todos os envolvidos no projeto. Em relação ao público-alvo, foi notória a participação e o interesse das crianças, reconhecendo exemplos dos acidentes domésticos e compartilhando relatos de suas experiências. Além disso, demonstraram a compreensão dos riscos presentes dentro dos seus domicílios, suas consequências e como preveni-los. Quanto às ACS, capacitou-se a habilidade para identificar situações de vulnerabilidade infantil durante as visitas domiciliares, permitindo a prevenção de agravos e de condições potencialmente perigosas. A observação desse determinante em saúde, sobretudo em famílias nas quais não há um responsável para a tutela infantil durante as jornadas de trabalho, fortalece o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade. A ação também contribuiu para a conscientização de pais e responsáveis, o que corrobora a criação de uma cultura comunitária de proteção à infância, alinhada ao dever ético e constitucional de assegurar os direitos das crianças. Na comunidade, os reflexos da intervenção impactaram não somente o público que participou da palestra, mas a todos os pertencentes daquela região. O fortalecimento do vínculo entre a Unidade de Saúde e as instituições locais favorece a implementação de um cuidado em saúde mais eficaz, assim como corrobora a identificação precoce de fatores que podem ser nocivos à população e, assim, corrigi-los antes que se tornem ainda mais graves. Sob essa ótica, medidas assim aproximam também o SUS dos seus usuários, o que garante a observação direcionada e eficaz das realidades daquele território.

Para o grupo de trabalho, a ação corroborou a consolidação dos conhecimentos discutidos em sala, assim como a observação das várias formas de prevenção à saúde no contexto da Atenção Básica. Não obstante, demonstrou-se que a prática médica, principalmente na Atenção Primária à Saúde, não limita-se apenas ao diagnóstico e tratamento de patologias, mas engloba também o conhecimento das realidades do seu território e o planejamento de medidas que visam mitigar as principais mazelas dentro da sua população adscrita. Portanto, é perceptível que medidas assim fortalecem o desenvolvimento e o aprimoramento de características essenciais aos profissionais da saúde, como a empatia, o respeito, a liderança e o trabalho em equipe.

Durante a ação, o grupo enfrentou desafios logísticos e pedagógicos. Em primeira análise, houve a necessidade de adaptar a linguagem às diferentes faixas etárias a fim de garantir o engajamento das crianças. Como forma de correção, as palestras foram realizadas de forma interativa, de modo a estimular a participação dos ouvintes e assegurar a compreensão dos ensinamentos transmitidos. Em segunda análise, a manutenção da atenção dos infantes às informações apresentadas tornou-se um obstáculo durante a intervenção. Optou-se, novamente, por uma exposição mais lúdica, com a valorização das experiências da criança e

da sua percepção acerca dos riscos vivenciados no seu cotidiano. Além de estimular o raciocínio crítico, elas conseguiram identificar, de forma eficaz, como os acidentes domésticos surgem e, assim, tornaram-se ativas na prevenção e no seu cuidado em saúde. Logo, vê-se também como legado da ação o desenvolvimento de um protagonismo infantil, pautado na educação em saúde e no cuidado de si e do outro.

Imagem 2: Discentes envolvidos no projeto e ACS. Fonte: autoria própria.



Imagem 3: Discentes durante a palestra. Fonte: autoria própria.



Imagem 4: Discentes durante a palestra. Fonte: autoria própria.



Imagem 5: Discentes durante a palestra. Fonte: autoria própria.



Imagem 6: Grupo de trabalho. Fonte: autoria própria.



Imagem 7: Discentes durante a palestra. Fonte: autoria própria.



Imagem 8: Ímãs disponibilizados. Fonte: autoria própria.



CONCLUSÕES

O impacto da intervenção foi positivo. As crianças demonstraram interesse no aprendizado, principalmente quanto à manobra de desengasgo, motivadas por vivências recentes no ambiente escolar. As professoras, por sua vez, participaram ativamente, compartilhando experiências pessoais e reconhecendo a relevância da temática para o cotidiano escolar. A ação também favoreceu o fortalecimento do vínculo entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a escola, conforme as diretrizes previstas no Programa Saúde na Escola. A experiência reforçou que ações simples, quando bem direcionadas e inclusivas, impactam significativamente na conscientização e na prevenção de acidentes. Demonstrou-se, também, a necessidade de que futuras intervenções na APS adotem estratégias contínuas de educação em saúde, envolvendo familiares e cuidadores. O enfoque deve ser direcionado para temas como segurança doméstica e primeiros socorros. Além disso, recomenda-se a ampliação de parcerias com as escolas, promovendo capacitações periódicas para as crianças, assim como para os profissionais da saúde, de modo a consolidar uma cultura de cuidado e proteção integral à infância. Não somente, visa-se ampliar os envolvidos impactados pela intervenção, com foco principal na interlocução multidisciplinar voltada para o cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDEIAS INFANTIS SOS. Aumenta número de internações por acidentes de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: **Aldeias Infantis SOS**, 23 ago. 2022. Disponível em: <https://www.aldeiasinfantis.org.br/engaje-se/noticias/recentes/evento-prevencao-de-acidentes>. Acesso em: 09 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 15.240, de 28 de outubro de 2025. **Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para caracterizar o abandono afetivo como ilícito civil**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 29 out. 2025.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Prevenção aos acidentes domésticos & guia rápido de primeiros socorros**. Brasília, DF: Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cátedra de Prevenção aos Acidentes Domésticos e Guia Rápido de Primeiros Socorros**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola: manual para profissionais de saúde e educação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

GOMES, A. F. **Tipos, medidas preventivas e de redução de danos: acidentes domésticos envolvendo crianças no Brasil**. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 14, n. 3, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **55% de acidentes com crianças ocorrem em casa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 3 – Saúde e bem-estar**. Nova Iorque: ONU, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Relatório mundial sobre prevenção de acidentes com crianças e adolescentes.** Genebra: OMS/UNICEF, 2008.

PREVENÇÃO aos acidentes domésticos & guia rápido de primeiros socorros. Brasília, DF: MMFDH/SNDCA, 2020.

SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **[Publicação institucional não especificada.]** Brasília, DF, [s.d.].

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Acidentes domésticos estão entre principais causas de morte de crianças. Rio de Janeiro: **SBP**, 17 jan. 2018. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/acidentes-domesticos-estao-entre-principais-causas-de-morte-de-criancas/> .Acesso em: 09 nov. 2025.